

Antônio L. Mesquita (*)
Marlene F. da Silva (**)

RESUMO

Enterolobium barnebianum A.L. Mesquita & M.F. da Silva é descrita e apresentada como nova espécie para a região amazônica e países limítrofes.

INTRODUÇÃO

Analisando as coleções do gênero *Enterolobium* Mart. de diversos herbários nacionais e americanos, deparamos com alguns exemplares que embora já determinados com *E. cyclocarpum* (Jacq.) Griseb. divergiam da referida espécie e das demais conhecidas por diversos caracteres, razão pela qual decidimos descrevê-la como um novo taxon.

Numa retrospectiva histórica da espécie, Ducke (1959) referiu-se à *E. cyclocarpum* (Fröes 22672), como sendo a primeira coleção feita no Brasil, no Estado do Amazonas (rio Padauari), em 1947. Esta mesma espécie, no entanto, também já havia sido coletada em 1933 por Krukoff (Krukoff 5414) no Estado do Acre, próximo ao Rio Macauã, fato este desconhecido por Ducke (l.c.).

Estudando-se as coleções (Krukoff 5414 e Fröes 22672) verificamos que ambas são idênticas e decidimos reuni-las sob o novo epíteto - *E. barnebianum*.

Enterolobium barnebianum A.L. Mesquita e M.F. da Silva, nov. sp.

Arbor 15-40 m X 20-60 cm, cortice fusco lenticelosoque. Folia bipinnata, 9-15 cm longa, pinnis 5-8-jugis; pinnulae lineari-falcatæ, inaquilateræ, oppositæ, 10-16 jugæ, margine integræ, apice obtusæ, basi asymetricæ, nervis camptodromis. Inflorescentia in paniculis capitulis heteromorphis disposita, 6 cm longa. Flores cremei pedicellati, 8 mm diametro, pedunculati. Flos centralis, 5-6 mm longus, pedecello, 5 mm longo; calyx cremeus, glaber, campanulatus, gamosepalus, 2.5 mm longus, 5-laciniatus; corolla gamopetala cremea, glabra, 3.5 mm longa, petalis tubo medio connatis.

(*) Instituto de Tecnologia da Amazônia - UTAM. Manaus (AM). Brasil.

(**) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA. Manaus (AM). Brasil.

Androecium 7 mm longum, staminibus connatis, antheris dorsifixis, tubis staminorum 3 mm corolla exsertis. Gynoecium ovario glabrum; stylus 10 mm longus; ovula 22. Flores peripherici minores, 5 mm longi, pedicelli 1-2 mm longi; calyx cremeus, glaber, campanulatus, gamosepalus, 2 mm longus, 5-laciniatus; corolla glabra, cremea, gamopetala, 2.5 mm longa, petalis tubo medio connatis. Androecium 18-22 staminibus liberis. Gynoecium ovario glabro, cremeo, 2 mm longo in disco glabro insidente; stylus glaber 13 mm longus; ovula 23. Legumen rigidum, lignosum, indehiscens, exrecurvatum circulare, nigrescens vel brunneum, 5-15 X 4-7 cm diametro, glabrum endocarpis in loculis tranverse diviso, in quoque loculo unispermus; semina glabra, oblonga, 2 X 1 cm; pleurograma valde notaba; lobulis radicularibus prominentiba.

Árvore 15-20 m X 20-30 cm, córtex marrom, lenticelosa. Folhas 2-estipuladas, bipinadas, 9-15 cm de comprimento, 5-8 pares de pinas; estípulas puberulentas na base dos pecíolos; pecíolo canaliculado, 2-2.5 mm de comprimento, ráqui com glândula na base, velutinoso na face ventral e glabra na face dorsal; pulvino sub-pubescente, rugoso; pecíolo reduzido, 1-2 mm de comprimento; folíolos linear-falcados, inequiláteros, opostos, 10-16 pares por pina, o terminal de 5 X 1 mm de largura, o basal 4 X 1 mm de largura, margem inteira, ápice obtuso, base irregular, pilosa, nervação camptódroma. Inflorescência, panícula de umbelas heteromórfica, 6 cm de comprimento; flores cremes, pediceladas, 8 mm de diâmetro, pedunculadas; pedúnculo glabro, axilar, canaliculado, 2.5-3 cm de comprimento. Flor central 1.5-6 mm de comprimento, pedicelo 5 mm de comprimento; cálice creme, glabro, campanulado, gamossépalo de 2.5 mm de comprimento, 5-laciniado; lacínias de 2 mm de comprimento, curtamente ciliadas no ápice; corolagamopétala, creme, glabra, 3.5 mm de comprimento, pétalas soldadas até a metade do tubo, 5-laciniada; lacínias, tomentoso-pubescentes no ápice. Androceu, 7 mm de comprimento com 8-11 estames soldados formando um tubo estaminal exserto 3 mm da corola; anteras dorsifixas Gineceu de ovário súpero, glabro, creme, 1.5 mm de comprimento, sobre disco glabro; estilete glabro, 10 mm de comprimento; óvulos 22. Flores periféricas menores, 5 mm de comprimento, pedicelo 1-2 mm de comprimento; cálice creme, glabro campanulado, gamossépalo, 2 mm de comprimento, 5-laciniado; lacínias 5 mm de comprimento, tomentosas no ápice; corola gamopétala, creme, glabra, 2.5 mm de comprimento, pétalas 5, soldadas até a metade do tubo, lacínias tomentosas no ápice. Androceu com 18-22 estames livres, cremes, 5 mm de comprimento anteras dorsifixas. Gineceu de ovário súpero glabro, creme, 2 mm de comprimento, sobre disco glabro; estilete glabro cilíndrico, 13 mm de comprimento, óvulos, 23. Fruto legume rígido, lenhoso, indeiscente, recurvado a circular, negro ou marrom, 5-15 X 4-7 cm de diâmetro, superfície glabra, endocarpo dividido transversalmente em lojas uniespérmicas. Sementes glabras, oblongas, 2 X 1 cm de largura, pleurograma acentuadamente marcado, lóbulo radicular proeminente (Fig. 1).

TIPO: Zarucchi & Balick 1747. Colômbia. Vaupês, "along river Vaupês across from Mitú", 26.6.1976, fl & fr (holótipo: MO, isótipo: US.)

MATERIAL EXAMINADO: BRASIL: AMAZONAS: Manaus, km 41 da estrada Manaus-Itacoatiara, L. Coelho s.n., [INPA 2877]; Rio Juruá, rio Embira afluente do rio Tarauacá, B.A. Krukoff 5047, fr. (NY, US); Rio Purus, Lago Preto, G.T. Prance et al., 13728, fr (INPA, MG, NY); Rio Paduari afluente do rio Negro, São Pedro, R.L. Fróes 22672 (NY, USP, US); ACRE: Rio Macauã, B.A. Krukoff 5414 fr (NY, US). T.F. RORAIMA: Serra de Tepequem: G.T. Prance et al., 4333, fr (INPA, MG, NY, US). PERU: LORETO: G.T. Prance et al., 17188, fr (MG, NY).

NOMES POPULARES: BRASIL. Amazonas: Faveira (ex.: Krukoff 5414); F. bolacha (ex L. Coelho s.n., INPA 2877, X-368).

DISTRIBUIÇÃO: No Brasil ocorre no Estado do Amazonas, em Manaus, nos rios Paduari, Purus e Embira; no Estado do Acre, no rio Macauã e no Território de Roraima, na Serra Tepequem. Na Colômbia foi encontrada no rio Vaupês, nas proximidades de Mitú; no Peru, em Loreto (Fig. 2). Habita a mata de terra firme e a várzea; floresce e frutifica nos meses de junho à novembro.

A primeira coleção de *E. barnebianum* é brasileira e foi feita em 1933 no rio Macauã, no Estado do Acre (Krukoff 5414). Esta, e outras coleções de outras localidades estavam identificadas nos diversos herbários como *E. cyclocarpum* com quem a espécie é um pouco parecida, separando-se dela imediatamente pelas flores que em *E. barnebianum* são heteromórficas, pediceladas, pelo número de pínulas nas pinas, 7-12(15) pares de foliólulos.

E. barnebianum assemelha-se também à *E. schomburgkii* da qual pode ser distinguida pelos seguintes caracteres:

<i>E. schomburgkii</i>	<i>E. barnebianum</i>
FOLHAS.....11-24 pares de pinas.....	6-8 pares de pinas
PINAS.....40-80 pares de pínulas.....	17-19 pares de pínulas
FLORES.....sêsses.....	pediceladas: (pedicelo 0,5-2 mm de comprimento).
OVÁRIO.....pubescente.....	glabro

E. barnebianum é dedicada ao Dr. Rupert Barneby, do Jardim Botânico de Nova York, estudioso da família Leguminosae, que muito nos incentivou e ajudou no reconhecimento desta nova entidade botânica.

SUMMARY

Enterolobium barnebianum A.L. Mesquita & M.F. da Silva is described as a new

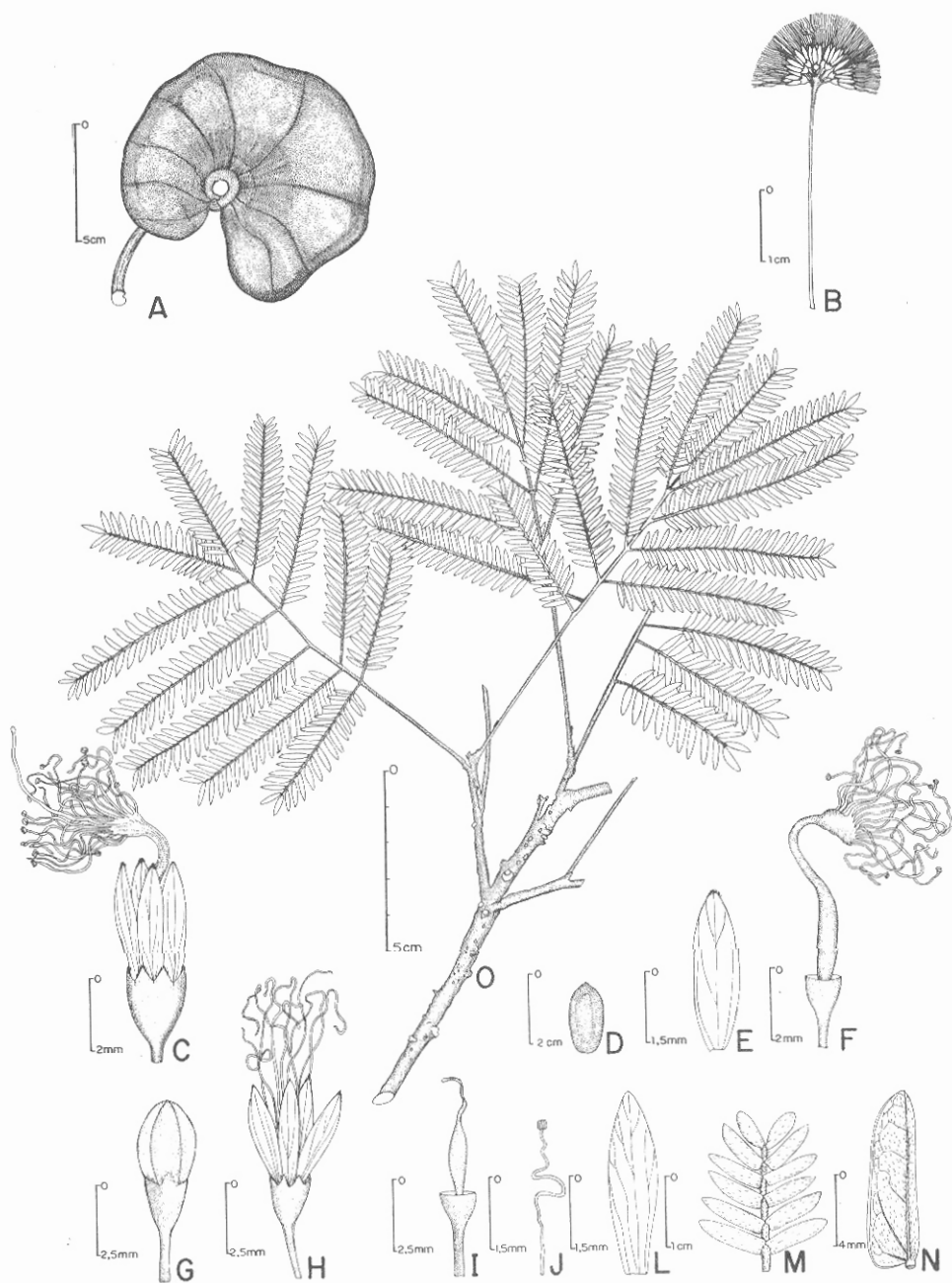


Fig. 1. *Enterolobium barnebianum* A.L. Mesquita & M.F. da Silva: A. Fruto maduro; B. Capítulo heteromórfico; C. Flor central, tubo estaminal exserto; D. Semente, lóbulo radicular proeminente; E. Pétala, ápice piloso; F. Gineceu da flor central, ovário glabro sobre disco; G. botão floral; H. Flor periférica, filetes livres; I. Gineceu da flor periférica, ovário glabro; J. Antera dorsifixa; L. Pétala; M. Disposição das pínulas; N. Pínula em detalhe; O. Hábito de um ramo. (A - N, Zarucchi & Balick 1747; O, Prance 4333). Desenho de F. Morães, 1984.

species, occurring in the Amazonian region of Brazil and neighboring countries.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. William A. Rodrigues (INPA) pela descrição latina da espécie e aos curadores de todos os herbários (nacionais e estrangeiros) que nos confiaram o material para o nosso estudo.

O primeiro autor agradece ainda ao Prof. Hugo de Menezes Santos, Ex. Diretor do Instituto de Tecnologia da Amazônia (UTAM), pelo constante incentivo e apoio recebidos durante o estágio feito no Jardim Botânico de Nova Iorque; aos Drs. Ghilleen T. Prance (NY) e Rupert Barneby (NY) pelo empréstimo de material de vários herbários americanos e ajuda na obtenção de material bibliográfico.

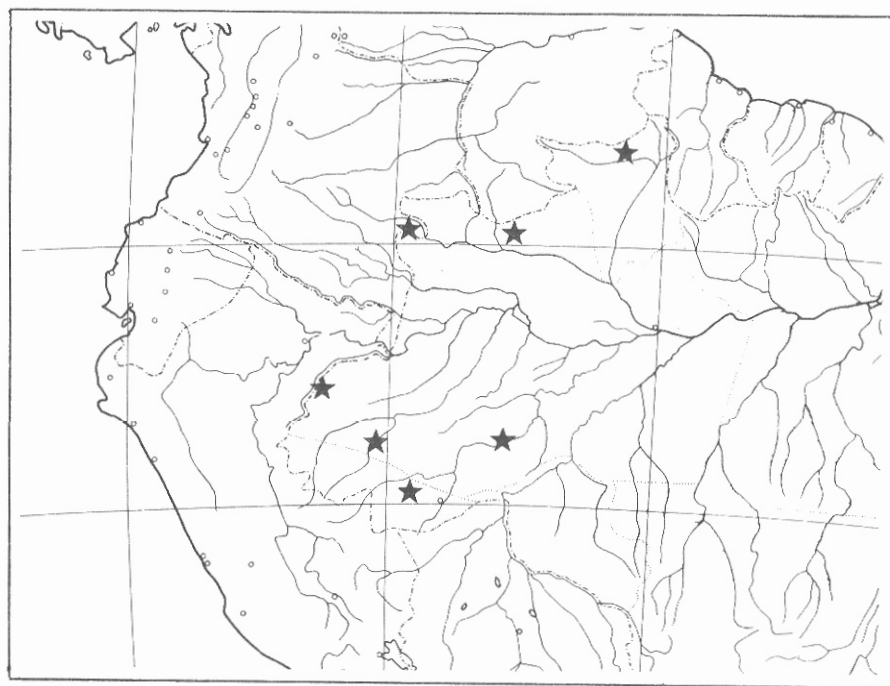


Fig. 2. *Enterolobium barnebianum* A.L. Mesquita & M.F. da Silva: distribuição geográfica.

Referência

Ducke, A. - 1959. Notas adicionais às leguminosas da Amazônia Brasileira. (Bol. Téc. IAN 18), Bol. Téc. IAN 36:46.